

A LOCOMOTIVA

Assignatura 500 rs. Pu-
blica-se 3 vezes por mez
em dias indeterminados

Órgão dos interesses locais

Os artigos em sentido do
programma serão publi-
cados gratuitamente.

ANNO I

CUYABÁ, 19 DE FEVEREIRO DE 1882

NUMERO 5



A LOCOMOTIVA

Cuyabá, 19 de Fevereiro de 1882

Vias de comunicação.

E' um assumpto que jamais poderá deixar de preoccupar as vistas de todos os governos que se interessam pelo bem publico das vias de comunicação.

A prosperidade d'um paiz está na razão directa do rapido e facil meio de comunicação e de transporte ás suas produções, sem o qual não será possível suppôr ter attingido gráo algum de adiantamento.

Para a florecencia do commercio, para o desenvolvimento da industria e para dar animação e vida á lavoura, é indiscutivelmente a boa viação o mais poderoso auxiliar.

Infelizmente, esta provincia, encarada d'esse lado, está quasi reduzida á condição de estacionario, pois que o unico e melhor meio de viação que possui para facilitar o seu commercio e desenvolver a transação dos seus productos por meio de exportação — é a via fluvial pelas republicas do Prata; porem essa mesma é pouco vantajosa pela pouca profundidade e estreiteza do rio para os vapores de grandes calados e dimensões, especialmente nas estações da seca.

O que traz a decadencia á

um paiz é a falta de transação e prompta venda de suas mercadorias; pois, desanimadas estas, a iniciativa e o amor ao trabalho não tardarão a desapparecer, visto que, aquellas são os incentivos d'estes e vice versa.

E' o trabalho e a sua immediata recompensa o que dão vigor aos povos e deixando elles de haver, tem estes decahido.

A falta de vias de comunicação facieis com as cidades de Matto-Grosso e Villa de Sant' Anna do Paranaíba comprouva solemnemente as nossas propozições.

Caminhão agigantadamente esses dois lugares desta provincia para a sua total extinção, por isso que as suas populações vão reduzindo-se sensivelmente.

E' sabido as distancias que separão essas duas localidades desta capital, as suas intrançitaveis estradas são bem conhecidas e o perigo que se expõem os viajantes que por ellas têm necessidade de transitar sem serem atacados pelos indios bravios que infestão esses vastos e desertos territorios.

Tendo em vista estes graves inconvenientes, quem se sujeitará a transpôr por pequenos interesses e tantas privações e perigo tão grande extensão de terreno?

Pensamos que muito poucos; porque a parte desfavorecida e tímida da população, que é sempre a maior, satisfazer-se-á em vender por lá mesmo e por qualquer preço os productos dos seus labores; e as mais das vezes será ella mesma a consumidora por não haver com quem negociá-las!

E não serão estes factos [os causadores da decadencia desses lugares em que a má viação é a principal motora?

Parceza-nos que sim.

Tivessem elles boas estradas ou linha de navegação fluvial para facilitar as comunicações e transportes das suas mercadorias aos centros populosos, ver-se-hia o desenvolvimento a que chegarão!

Isto, quanto á essas remotas localidades da provincia; agora lancemos as vistas para os districtos circunvisinhos desta capital.

E' constriador o estado das estradas desta cidade á diversos pontos de serra acima.

As pontes que existem nos pequenos rios que as atravessão achão-se todas em máo estado, começando pela do Coxipó-mirim ou da ponte, onde talvez tenhamos um dia de lamentar qualquer desgraça na passagem de cavalleiros e tropas por ella.

A do Aricã-guassú, á sementeira da do Coxipó, marcha para o mesmo fim, e as demais lhes fazem côro assim como as estradas, que em ruínas, por falta de quem dellas cuide — acompanhão-nas *pari-passu*.

A estrada que se dirige á freguezia da Chapada, maximé a que se transpõe a serra, inspira desanimo para os transeuntes.

São estes, além dos atropellos dos indios e da peste cadeira nos animaes muaros e cavallares, os males que, mais dia menos dia, teráo de, si providencias energicas e patrióticas não forem brevemente tomadas, trazer o abatimento á esta parte do imperio.

Nós, que não visamos outro fim e nem temos outro interesse que não sejam de pugnar pelo desenvolvimento da nossa querida provincia, não podemos deixar de chamar a attenção dos governos geral e provincial, pedindo medidas salutarés

á esses males que tanto entorpecem a marcha do seu progresso, collocando-a muito a quem das suas irmãs do norte.

SECÇÃO NOTICIOSA

A's illustradas e criteriosas redacções dos periodicos *Ini-*ciador e *Corumbaense*, que se publicão na progressiva e esperançosa cidade de Santa Cruz de Corumbá, apresentamos os tributos do nosso reconhecimento pelo modo assaz cortez e li-songeiro com que receberam o primeiro numero da *Locomotiva*.

No intuito de bem corresponder aos desejos dos illustres colegas e de servir com dedicação a causa por nós espontaneamente abraçada, empregaremos todos os esforços compatíveis a importancia della e ao alcance da nossa obscura intelligencia.

Accusando a recepção dos numeros de tão importantes orgãos de publicidade á nós remettidos, promettemos ser sal-

licito em retribuir-lhes com a nossa *Locomotiva*, fazendo-a sibilar nas devidas oportunidades aos escriptorios das referidas redacções.

Ancorou no porto desta cidade no dia 15 do corrente, a lancha *Rio Branco*, procedente de Corumbá.

Trouxe-nos as infaustas noticias do haverem fallecido n' aquella localidade o Sr. Capitão Pedro Gonçalves Coelho e em viagem para o mesmo lugar no paquete que d'aqui seguiu no dia 3 do corrente, o Capitão Heleodoro Gomes da Cruz, que cahio ao rio de bordo do mesmo paquete.

Para satisfazermos um pedido, damos hoje no rodapé do nosso periodico, publicidade a um folhetim; pelo que, com a presente declaração, desoneramo-nos de qualquer responsabilidade moral que póssa sobrevir-nos da sua publicação n' uma secção privativa á redacção.

E' com todo o interesse que

FOLHETIM

Quem é o tribuno da quitanda?

E', segundo uns—um escriptor entusiasmado, que apresentou-se em publico, com todo o displante, á censurar à *l'ort et à travers*; dizemos melhor, á lançar baldões injuriosos contra cidadãos eminentes e de irreprehensivel moralidade.

Segundo outros, —é um QUIDAM, cujo valor numerico é—a C...

Ha tambem quem assevere, que, qual boçal, e onzado filho de quitanda, foi attirado á estas remotas plagas, afim de ganhar o pão; (o que não é nenhum desar, desde que saiba correspon-

der a hospitalidade que lhe foi dada, tomando por norma a moralidade, sabendo conter-se na esphera para que foi talhado, portando-se como homem honesto e respeitador da vida alheia.)

Dizem, porém, por ali algures, as más linguas, que o nosso homunculo é um heróe de atos feitos.

Estudando, como temos essa individualidade, cremos, que o tal NUNHÓ é um ente galvanizado, o que procura audaciosamente, e sem nenhum critério, chamar a si a odiosidade dos homens de bem, e hombrar-se com a classe mais ínfima da sociedade.

Essa entidade é como lhe chamão—*une tête sans cervelle*!

Assim esbocado e bem conhecido o tal tribuno da quitanda,—passemos além.

A vitalidade humana é muitissimas vezes um composto vivo de aberrações.

A educação, esse fio crisol, por onde se moldão os homens delicados, honestos e honrados, não tocou em partilha á generalidade humana.

Acontece algumas vezes que filhos de boas e illustres familias, atirão-se cego nesse vertiginoso torvelinho que se chama—mundo—, sem terem comprehendido os deveres da moral; por que desde tenra idade, effastando-se do seio da familia, sem terem os corações bem formados; e levados de rojo ao abysmo da degradação e ao auge do desprezo de seus semelhantes pela ignorancia que legou o abandono,—tornão-se entes prejudiciaes.

Outras vezes, como diz o a-lagio—*pão que nasce torcido, tarde ou nunca mais*

sollicitamos do Illm.^o Sr. Presidente da Camara municipal providencia no sentido de aliviar a população d'esta cidade da matilha de cães que, com infernaes ganidos, incommoda à noite a mesma população perturbando o silencio que deve reinar nas horas de repouso.

Esperamos ser attendido para não voltarmos à carga sobre tão justo pedido.

o entrudo

E' um divertimento bastante nocivo e pelo que em tempos anteriores a policia providenciou sobre a sua repressão e que na actualidade o vemos em pratica; pois, que constantemente se depara nas ruas e tavernas com taboleiros de limões expostos a venda.

Nesta cidade, em que a tísica tem de certos annos à esta parte tomado incremento, a pessoa que com o corpo molhado de suor o fôr também por um lição ou caneco d'agua, tem conquistado um efficaz auxilio para adquiril-a porque consti-

se indirecto,—a norma desses infelizes na senda da vida é moldada no crisol da immoralidade, que desde o berço teve o seu principio, ou proprio ou hereditario.

E de abysmo em abysmo essas asquerosas e humanas feiuras vão escorradiamente rolando, e assim corrompidos não são jamais susceptiveis de regeneração!

A gangrena lbea ha tocado o intimo, e apenas mostram do humano as formas!

Arremessados á alheias plagas pelo destino, elles os miseros em pouco tempo mostram a hediondez de suas entranhas!

O infernal vicio da maledicencia trazem estampados no rosto, sob um aparcute sorriso falsario, e qual serpe,

par-se-ha e mais tarde os seus parentes terão de contratar a demarcação de terreno com o agrimensor da Piedade.

Recebemos pelo Rio Branco tres numeros do *Corumbaense* e pelo *Novo Triumpho* dous do mesmo periodico.

Agradecemos a offerta.

LITTERATURA

A emancipação da mulher

As nações europeas formadas pelo desmembramento successivo do grande imperio dos Cesares tem trabalhado incessantemente para esclarecer o genero humano e eleva-lo pela instrução ao grão de perfectibilidade compativel com a fraqueza inherente à materia.

O apparecimento do Christianismo,—dessa religião fundada pela pelo homem mais puro que appareceu sobre a terra, pelo homem—Deus que immolou-se pela redempção do genero humano,—è a data mais memora-

occulta a aspide venenosa para opportunamente emprega-la contra a sua victima!

Correm os tempos, ei-los descobertos, e ficão entregues à maldição de seus semelhantes, que temem o seu contagio!...

Porque fazem da lingua azorrague e o verberão contra os desaffectos no que ha de mais sagrado e mais intimo!!

E' a fatalidade que os persegue!

E' o impulso da impureza de seus corações eivados de vicio e maldade que os impelle à perdição!...

E a alma corroida pelo virus da malignidade arrasta-os ao abysmo nefando da degradação!

E', em summa, o abutre a cevar-se na honra alheia, como o corvo nas carnes putridas de um cadaver!!

vel na historia do mundo.

A religião do Christo tem marchado sem pre triumphante atravez de 19 seculos e das luctas sanguinarias que tem sido sustentada contra ella pela impiedade de uns e pelo fanatismo de outros; não obstante a farsoria hyecrisia de alguns pseudos—ministros do altar; não obstante a ambição desatinada e o orgulho despotico de alguns successores do Apostolo que por tres vezes negára a Christo—o solio apostolico tem triumphado dos embates das ondas revoltadas dos schismas.

Depois da vinda de Christo a historia tem registrado factos importantissimos de progresso em todos os ramos dos conhecimentos humanos; mas o século actual tem sido incontestavelmente um dos mais fecundos em descobertas uteis à marcha da civilisação e do progresso intellectual e material.

A idade moderna tem-se illustrado pelo apparecimento de verdadeiros genios em todos os paizes do mundo; e todos os educados pelos sublimes principios

Excrescencias humanas, levão à morte moral por onde quér que transitem!

Sem laivos ter de fé, e contaminados pelo corrosivo e hediondo vicio, o toque sublime da moral não pôde jamais arrancar desse fundo abysmo, corações isemptos de nobres sentimentos, arrastados nos inveterados principios impuros e nelles aclimatados!!

E' ainda uma verdade incondússã que, essas individualidades são presumidas e atoleinadas!

Presumem muito de si, porque a ignorancia embota os ditames da razão!

Continuaremos a desenvolver, com as mais vivas cores as necesidades desses prototypos de raça original.

O BARRIGA VERDE

do Christianismo tem sido acrisolados apostolos do progresso e adiantamento da família humana—pregando a igualdade e a fraternidade.

As revoluções politicas começadas em França no fim do século passado são todas dirigidas pela vontade soberana do povo que tende a engrandecer-se. Os thronos soffrem de intervallos em intervallos choques freneticos produzidos pela explosão das lavas revolucionarias.

O espirito universal hoje converge para a igualdade, e tudo faz-nos acreditar que brevemente a humanidade colligada atirará ao dominio do passado as odiosas realças dos soberanos da terra.

A nossa patria não tem sido testemunha impassivel da pugna travada entre os povos e os reis; o partido destes ultimos não tem engrossado suas fileiras com os filhos da terra de Santa Cruz; e demais, o povo brasileiro, abressado pelos ardores do nosso sol, sente que approxima-se o tempo de atirar para alem dos mares tudo que pode pôr-lhe péis e faze-lo estacar estacionario.

Se no primeiro quarto do nosso século nossos avós acceitarão uma transição que não faz honra ao genio Americano, foi porque foram illudidos pelos indigenos filhos de nossa patria que venderão-se á metropole e que a custa da liberdade dos legitimos possuidores do Brazil, a custa da liberdade do povo que rião occupar altos empregos na administração do imperio que com tanta degradação fundarão em nossas plagas.

Pois bem; nós passaremos ainda por outro periodo de transição, e oxalá que então o povo esteja na altura de elevar nossa patria ao grão de prospe-

ridade de que pela extensão do seu territorio, por suas riquezas naturaes e pela uberidade do seu sóc ella é digna.

Não podemos negar que alguns dos nossos estadistas tem procurado diffundir a instrucção por todos os póros do corpo social,—que o Brazil reconhecido derrama torrentes de agradecimentos aos seus excellentes patriotas e homens d'estado.

A memoria de José Maria da Silva Paranhos acha-se ligada a um dos factos mais importantes de nossa historia e viverá eternamente no futuro das nações do globo.

O ministerio actual tambem tem forcejado á bem do progresso da nossa patria: a reforma eleitoral fará conhecido aos posteros o nome de José Antonio Saraiva.

Em summa, o Brazil tem trabalhado para elevar-se á altura de nação civilizada e se melhores vantagens não tem conseguido, é devido á forma de governo que em tão má hora nell se estabelecêra.

Ha, porem, um ponto de transcendente magnitude de que os governos mesmo os mais esclarecidos do século pouco tem tratado: queremos fallar da educação scientifica da mulher, educação que deve preparar o caminho para a emancipação dessa tão interessante parte do genero humano.

(Continúa.)

APEDIDOS

Edital carnavalesco

Eu João-meio-dia, chefe de turmas, 2.^o Secretario do tribuna da quitanda, faço constar, de ordem do nosso eloquente chefe, a todos os nossos collegas, que de ora em diante, devem estar

sempre promptos para os meetings, os quaes continuão a ser presididos pelo nosso eloquentissimo doutor tribuna da quitanda, e serão feitos em lugares incertos, sendo para a 2.^a sessão designado o largo do CAPIM, ás horas do costume.

Espera, portanto, o nosso disincio tribuna, que todos os illustres collegas que tomarão parte na 1.^a sessão não falem á 2.^a; e tem assim outros membros que se forem incorporando á brilhante assembléa do quitandeiro chefe.

Assignado—João-meio dia.

Visto

V. Em 12 de Fevereiro de 82.

Bando Carnavalesco.

E'CHOS DO QUITANDEIRO TRIBUNO.

Da quitanda sou tribuna, tribuna de nomeada.... moderna, eloquente Cicero e chefe da rapaziada... Sou grande na eloquencia, e tambem na insolencia!

Sou da honra inigual, á honra não dou valor... ataco com ingente furia á todos com gram furôr!.. Não temo a força humana, vóto-lhe uma forte gana!

A' baixo o homem de tem como tal sou conhecido... na quitanda entre os collegas ninguém ha mais destimido!.. Viva a raça esfarrapada, viva minha gente adorada!

Viva pois a canalha, este meu povo querido... isso de honra é póla sem ella tenho vivido! Sou na audacia o primeiro e sou da honra o covreiro...

Viva o doutor tribuna da quitanda!

Respondem os seus dilectos collegas:

Vivó!! Vivó!! Vivó!!

Unico deposito.

Na quitanda do tribuna vende-se o genuino incenso padre preparado para qualquer tribuna.

IMPRESSO NA TYP. DO LIBERAL
—RUA 11 DE JULHO N. 36.